

Experiências que ficam para a vida toda

# Histórias cruzadas...

Piracicaba recebe dezenas de estudantes estrangeiros a cada ano nas universidades

**ANDRÉ LUIS CIA**  
Da Gazeta de Piracicaba  
andre.cia@gazetadepiracicaba.com.br

Jéssica é mexicana. Peetu é finlandês. Samuel é africano e Armand é francês. Eles não se conhecem, mas escolheram o mesmo destino: estudar em Piracicaba. Os quatro deixaram seus países de origem para se aventurarem em terras brasileiras atraídos pela oportunidade de conhecer, uma nova cultura e um novo idioma, e acabaram se apaixonando pelo Brasil. Segundo levantamento da Esalq, de 2007 a 2013, 291 estudantes estrangeiros desembarcaram em Piracicaba. Na Unimep, desde 1993, 200 estrangeiros vieram para a cidade.

Jéssica se prepara para retornar ao México em julho, mas confessa que o coração está apertado. Peetu gostou tanto da experiência que mudou definitivamente para o país. Samuel deseja permanecer no Brasil, e Armand pretende voltar um dia para trabalhar.

O coordenador para assuntos internacionais da Unimep, Marcelo da Silva Leite, explicou que a internacionalização sempre esteve vinculada aos projetos educacionais da instituição, que mantém programas internacionais há mais de 20 anos. A Unimep ampliou as iniciativas e parcerias com instituições de todo o mundo para intercâmbio de alunos, professores e funcionários nas áreas de ensino, pesquisa, gestão e extensão. São oportunidades de intercâmbio, cursos de idiomas, envolvimento em pesquisa e produção científica, em parceria com instituições internacionais de excelência.

Na Esalq, de acordo com Maria Clara Barretto, do Serviço de Atividades Internacionais, a universidade tem sido um importante pólo de atração a estrangeiros (de graduação à pós-graduação) devido ao seu caráter de excelência acadêmica e à dedicação ao Projeto de Internacionalização da USP.

No momento, são realizadas parcerias com programas de intercâmbio de graduação ligados aos mais de 60 convênios acadêmicos que a Esalq mantém com diversos países. Os intercambistas estrangeiros cursam disciplinas dos 12 departamentos da Esalq e no final do intercâmbio, obtêm um histórico escolar que poderá ser utilizado para aproveitamento de créditos nas instituições de origem do aluno. O conhecimento da língua portuguesa é aconselhável, mas não obrigatório.

*“O Brasil é um país que só me fez sentir em casa. Estou triste em ter que ir embora”*

**Jéssica**  
estudante mexicana

que irá retornar para o México no próximo mês



A mexicana Jéssica está há seis meses no Brasil e não sente vontade de retornar para o México

A instituição oferece curso gratuito do idioma para os alunos estrangeiros da graduação.

## JÉSSICA

Há quase seis meses morando em Piracicaba, a mexicana Jéssica Avendaño López, de 20 anos, prepara-se para voltar à terra natal em julho. Diz que já está com saudades do Brasil, país que a acolheu tão bem e onde construiu sua segunda família. “É uma experiência única que mudou a minha vida. Eu cresci tanto profissional quanto pessoalmente, aprendi outra língua, conheci uma cultura rica, cheia de diversidade, de cores, de sons, de lugares maravilhosos e de pessoas que vou levar para sempre comigo. O Brasil é um país que só me fez sentir em casa, muito receptivo e caloroso. Estou triste em voltar”.

Jéssica diz que a principal diferença entre os dois países foi sentida na culinária porque os mexicanos comem muita pimenta e tortilha. “O brasileiro também consegue ser sempre otimista. Ele diferencia o trabalho do descanso e sempre busca oportunidades, conhecimento, amizades e informação”.

Ela mora com uma amiga brasileira que conheceu no México e que fez o mesmo tipo de intercâmbio que ela faz. “Nos tornamos amigas e ela me convidou para vir morar com ela e sua família. Piracicaba é uma cidade pequena onde achei tudo o que procurava no Brasil: pessoas lindas, dispostas a me ajudar e lugares típicos com muita cultura como a Rua do Porto. É um lugar maravilhoso”. Durante os últimos meses que ficou no Brasil não trabalhou, mas fez um serviço voluntário no Colégio Piracicabano, onde palestrou.

Antes de chegar ao país, diz ter feito algumas aulas de português, porém, só sabia o básico da língua. “No início foi difícil a comunicação porque achava que as pessoas falavam muito rápido e juntas. Depois fui me acostumando e aprendendo. Hoje eu entendo tudo, mas ainda é difícil pronunciar as pa-



O guiné-bissauense Samuel quer estender o tempo no Brasil



O finlandês Peetu e a esposa brasileira. Ele mudou-se para Campinas

lavras e as gírias.

## SAMUEL

Samuel Indjala tem 26 anos. É de Guiné-Bissau, cursa psicologia e já está há quatro anos no país. Diz que considera o Brasil um lugar acolhedor, que abre portas para pessoas de diferentes países. Seu visto de estudante não permite o trabalho, mas ele destaca que Piracicaba, assim como todo país, também tem essa característica de acolhimento. “É uma cidade que está em grande crescimento econômico, com bastante mão de obra, boas universidades. É uma referência na região”.

Ele aponta que pelo fato de Guiné-Bissau e o Brasil terem

sido colonizados por Portugal têm muitas coisas em comum, o que contribuiu para sua adaptação. “O Brasil é um país bem místico. Cada estado tem sua própria cultura. Isso já não acontece em Guiné”.

Assim que terminarem seus estudos em 2014, ele pretende fazer pós-graduação. Uma das coisas que não gosta muito em Piracicaba é o clima. “Acho estranho. Durante o dia esquentava muito e, à noite, esfriava demais. Não consigo entender”. Indjala pretende passar férias com sua família. Confessa que sente falta das comidas típicas de lá. Ele se orgulha por ser o primeiro da sua família a romper fronteiras e estudar num país estrangeiro.

## ADAPTAÇÃO

### Mudança definitiva

Em 2005, Peetu Skyttä saiu de um país totalmente diferente do Brasil: a Finlândia, para viver a experiência de intercambista. Foi morar em Itapetininga onde ficou por 12 meses e também conheceu sua atual esposa: a psicóloga Bruna Moraes.

Três anos depois, ele regressava ao país para cursar Negócios Internacionais na Unimep. Em Piracicaba, morou quatro anos numa república. “Quis fazer faculdade no Brasil e também ficar perto da minha namorada que, nessa época, estudava em Campinas”. Hoje, ele diz que gosta tanto do Brasil que não voltaria a morar novamente na Finlândia.

A única coisa que não se acostumou ainda foi com o calor. “O que mais sinto saudades de lá é o nosso famoso verão com suas noites de sol, a facilidade de transporte público e o Natal”. De todas as opções pesquisadas, Peetu diz que a Unimep era o único lugar onde ele poderia fazer um curso completo de graduação, já que as outras universidades brasileiras somente ofereciam intercâmbio de um ano. “É um país com grandes diferenças culturais. Cada estado é um outro país. Todos os lugares têm seus lados negativos. O Brasil não é uma exceção, mas o que o faz ser um país tão agradável e bom é o povo que mora nessa terra fértil. Uma mistura do mundo inteiro num só lugar. São pessoas cheias de alegria e fé, talvez seja por isso que brasileiro é um dos povos mais empreendedores do mundo”.

Sobre as principais diferenças culturais entre os dois países, diz que elas são notáveis na forma como as pessoas se comunicam e transmitem informação. “Os finlandeses são muito mais eficientes com isso. Eles vão direto ao assunto sem muito papo. Lá, as pessoas são muito mais reservadas e nunca nenhum desconhecido começa a conversar com você no ponto de ônibus. Aqui no Brasil isso acontece direto. A conversa vai dos filhos até a política monetária. Língua é uma outra diferença”. Depois de se formar no ano passado, Peetu encontrou uma empresa finlandesa que se instalou em Campinas, chamada Oilon Brasil Energia Ltda., especializada em economia de energia e hoje trabalha lá na área de vendas, marketing e atendimento ao cliente.

“Estou muito feliz pelas oportunidades que o país me deu”.

# ...na pátria do coração

Em contrapartida, Piracicaba envia estudantes para o exterior

**E**nquanto muitos estudantes estrangeiros chegam a Piracicaba para fazer intercâmbio nas universidades locais, as instituições também enviam universitários brasileiros para o exterior. Na Esalq, entre 2007 e 2012, 131 estudantes embarcaram para fora do Brasil. Na Unimep, foram 1,6 mil, desde 1993 (ano que foi criado o departamento de assuntos internacionais).

María Fernanda do Amaral Trientini é uma das jovens que está prestes a viver esse sonho de morar no exterior. Aos 21 anos, ela vive em Piracicaba desde 2010. É estudante de Engenharia Agrônômica da Esalq. Ela se mudou de Jundiá por causa da faculdade e trabalha como estagiária na coordenação do curso de agronomia, na área de divulgação e difusão de informações.

Diz ter escolhido a França por causa do programa de dupla diplomação oferecido pela Esalq em um convênio com diversas instituições de ensino francesas. "Acredito que este programa será um grande diferencial na minha carreira profissional, além da experiência cultural que será de extrema importância para o meu crescimento pessoal".

O intercâmbio tem duração de dois anos, incluindo aulas e estágios. María Fernanda diz que nunca visitou a França, mas que já estuda o idioma há um tempo (a proficiência é um dos requisitos para que os alunos sejam aprovados no processo).

Ela irá morar numa casa de família, que será providenciada pela instituição de ensino francesa. María Fernanda acredita que sua adaptação ao novo país será fácil porque tem muita afinidade com a gastronomia e essa é uma das principais características da França. "Gosto muito de cozinhar e isso me ajudará na adaptação à nova cultura". Para o futuro, a jovem planeja retornar ao Brasil trazendo na bagagem a experiência vivida na Europa. "Espero contribuir profissionalmente para o país com o conhecimento e as experiências adquiridas no exterior".

Para o professor de negócios internacionais da Unimep, Rogério Cruz, a experiência vivida pelas universidades com o intercâmbio de alunos de outros países tem aumentado nos últimos anos, graças à situação econômica e social que o Brasil tem evidenciado para o mundo. "Na Unimep, temos vivido várias experiências. Fui professor de dois intercâmbios-

*"Volto para a França, mas quero retornar e trabalhar no Brasil, pois gostei daqui"*

**Armand Garin**  
intercambista francês

ao comentar sua experiência de vida em Piracicaba



María Fernanda se prepara para embarcar para a França, no final de julho, para um período de dois anos

nas nos últimos semestres, um da Finlândia e um de Guiné Bissau. A simples troca de experiências, a possibilidade de convívio entre todos amplia ainda mais a necessidade da construção de novas formas de relacionamento e oportunidades".

O professor aponta que é preciso urgentemente promover a construção de uma educação globalizada, focada em ações comuns entre as nações para que, no futuro, realmente tenhamos condições de viver em uma nação globalizada.

Cruz cita Ulrick Beck, autor contemporâneo, que utiliza a notória citação: "Pensar Globalmente e Agir Localmente", o que certamente evidencia muito das ações de instituições que praticam as parcerias de intercâmbio. "Foi uma grata satisfação trabalhar com os intercâmbios, primeiro pelo relacionamento criado, depois pelas oportunidades de troca de conhecimento e pensamento e, finalmente, pela oportunidade de tornar maduro o ensino nacional para pessoas de outros países".

O professor aponta ainda que houve a necessidade de um preparo mais apurado das aulas e um cuidado maior no sentido de envolvê-los com os assuntos tratados, mas que foi muito satisfatório perceber o feedback positivo das ações implementadas. "Essa ação deve ser vista como um grande potencial a ser ampliado, não por todas as instituições de ensino, mas por aquelas que se preocupam com a sustentabilidade de um perfil de educação focada nas oportunidades de futuro".

A Unimep também integra o programa Ciências sem Fronteiras, sendo uma das instituições parceiras desde a implantação. Por meio dele, 18 alunos foram selecionados e participaram da iniciativa. Além disso, novos convênios estão sendo firmados com universidades em diferentes lugares do mundo. Os países para os quais foram enviados intercambistas são: Alemanha, Austrália, Argentina, Canadá, Chile, Coreia, Estados Unidos, Espanha, Ja-



Armand retornará para a França, mas quer morar e trabalhar no Brasil



Petterson estuda na Alemanha e se diz adaptado à nova pátria

pão, México, Itália, Inglaterra e Portugal.

Esta semana, a Câmara dos Vereadores de Piracicaba realizou o evento "NI/Comex Feliz 2013: Missão Guiné Bissau", uma ação voluntária promovida pelo curso de Negócios Internacionais da Unimep, em comemoração aos 15 anos do curso.

O objetivo foi a divulgação de um projeto inédito na cidade: a exportação de um contêiner de brinquedos novos para crianças de Guiné Bissau, que deverá ser arrecadado junto a empresários locais e outras entidades. O estudante africano Luis Tuga, de 34 anos, que vive há cinco anos na cidade, foi o palestrante da iniciativa. "Estou muito feliz por ajudar o meu povo por meio da ação de pessoas da cidade onde vivo hoje", disse.

## EXPERIÊNCIA

### Vida na Alemanha

O limeirense Petterson Leyver de Souza, de 22 anos, é aluno do 8º semestre de Engenharia de Produção da Unimep. Atualmente mora em Darmstadt, na Alemanha, cidade próxima a Frankfurt no Estado de Hessen. "Escolhi porque é uma das melhores do mundo no curso que faço e também por ter parceria em projetos de pesquisa com a minha universidade". Ele diz ter optado pelo país pelo interesse em conhecer a língua, cultura e também pelo grande desenvolvimento tecnológico que existe no país.

"Economicamente falando, a Alemanha carrega o euro nas costas".

Souza mora em uma república próxima à universidade com mais oito pessoas, sendo sete alemães e um sul-coreano. É sua primeira experiência fora do país.

Ele afirma ter estudado alemão antes de viajar porque essa é uma das exigências da bolsa. "Desde que cheguei sinto que o meu alemão melhorou muito. Fiz um intensivo no primeiro mês e continuei tendo aulas durante o semestre".

O intercâmbio terminará em fevereiro de 2014 (num total de um ano).

Uma das regras é que retorne depois desse período para o Brasil e desenvolva atividades na Unimep.

Sua rotina diária inclui assistir as aulas todas ministradas em alemão. Também diz que gosta de praticar esportes: natação e atletismo.

## REGRESSO

### De malas prontas

O estudante de agronomia Armand Garin, de 23 anos, está há um ano e meio em Piracicaba. Mora numa república da Esalq. Ele veio fazer uma dupla diplomação em agronomia sobre a produção de álcool e açúcar, mas retorna para a França na próxima semana. "O Brasil é muito legal. Quero voltar aqui para trabalhar na minha área". Questionado sobre as principais diferenças, ele apontou a gastronomia e o comportamento das pessoas. "Aqui, todos são muito mais abertos, falam mais. Enquanto que, na França, a princípio, as pessoas se mostram mais frias,

mas depois acabam fortalecendo os laços e se tornando grandes amigas". Ele também citou que, em seu país, as greves e manifestos são frequentes, e que ele está surpreso com a mudança de atitude dos brasileiros de saírem às ruas nos últimos dias para protestar contra diversos problemas, como o aumento das passagens no transporte urbano, os gastos excessivos com os estádios da Copa do Mundo e a corrupção na política. "Mostra a união dos brasileiros. Eu amei o Brasil e quero voltar daqui um ano quando me formar na França. Venho para ficar".